

Concordância de uso e importância das espécies utilizadas como medicinais pela comunidade do Povoado Juá, Paulo Afonso – BA

Tháise Bezerra de Oliveira¹

Josaline Chaves da Costa²

RESUMO: Técnicas para análise de dados etnobotânicos estão sendo muito usadas para quantificar levantamentos sobre o uso de plantas por determinadas populações. O objetivo do presente trabalho foi analisar o uso das plantas medicinais e a importância das espécies e famílias nos quintais do Povoado Juá no município de Paulo Afonso – BA. Para atingir os objetivos propostos foram utilizados os cálculos de Valor de Uso (VU) e a porcentagem corrigida de Concordância quanto aos Usos principais (CUPc). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em todas as residências do Povoado (127), onde foi entrevistada uma pessoa por residência que mencionaram 30 espécies diferentes presentes em seus quintais. As espécies que obtiveram os maiores valores de uso e a concordância corrigida quanto ao uso principal foram *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. (erva cidreira), *Mentha x villosa* Huds. (hortelã), *Cymbopogon citratus* (D.C) Stapf (capim santo) e *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo). Para o cálculo da porcentagem corrigida de Concordância quanto aos Usos Principais (CUPc) foram consideradas como espécies principais as que apresentaram valores acima de 35%. As famílias mais importantes foram Lamiaceae e Rutaceae. Na preparação dos medicamentos as folhas foram a parte da planta mais utilizada e o chá a principal forma de preparo. As plantas citadas neste trabalho reafirmam a importância da pesquisa etnobotânica no resgate do conhecimento tradicional, seja pelo seu valor histórico ou pela necessidade de confirmação das indicações de uso.

Palavras-chave: Etnobotânica. Plantas medicinais. Valor de uso.

ABSTRACT: Techniques for analyzing the ethnobotanical data surveys are being widely used to quantify the use of plants by certain populations. The objective of this study was to analyze the use of medicinal plants and the importance of species and its families in the backyards of the Jua Village in Paulo Afonso - BA. To achieve the proposed goals it was used in calculations of Use Value (UV) and the corrected percentage of agreement about the main uses (CUP). Semistructed interviews were conducted in all residences in the village (127), where at least a person was interviewed in each residence who reported 30 different species present in their backyards. The species that had the highest use-values and corrected agreement as to the primary use was *Lippia alba* (Mill.) NE Br (lemon balm)

¹ Universidade do Estado da Bahia, Rua da Gangorra, Nº 503, Bairro Chesf, CEP: 48600-000 Paulo Afonso, BA, Brasil.

² Autor para correspondência: othaise@yahoo.com.br

Mentha x villosa Huds. (Mint), *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (holy grass) and *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo). To calculate the corrected percentage of Agreement related to the Main Uses (CUPc) it was considered as the main species the ones that had values above 35%. The most important families were Lamiaceae and Rutaceae. In preparing the drugs the leaves were the most utilized part of the plant and tea the main form of preparation. Plants cited in this study reaffirm the importance of ethnobotanical research in the rescue of traditional knowledge, both for its historical value or the need for confirmation of the intended use.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal plants. Use value.

Introdução

O Brasil detém uma grande biodiversidade, que desperta interesses em comunidades científicas internacionais para o estudo, conservação e o emprego racional dos recursos biológicos. Dentro dessa grande diversidade biológica, o país se destaca com a sua rica flora, onde guardam inúmeras espécies que tem fins terapêuticos e medicinais (RAMOS, 2000; SOUZA; FELFILI, 2006).

Ultimamente vêm sendo desenvolvidos múltiplos trabalhos etnobiológicos sobre o aproveitamento dos recursos biológicos, abordando em especial os aspectos medicinais pelos povos de diferentes regiões e etnias. Dentre as diversas abordagens, um das áreas mais desenvolvidas é a da etnobotânica (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002). Segundo Amorozo (2002) a etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com as plantas.

De acordo com Martins *et al.* (2005) a etnobotânica pesquisa e analisa o conhecimento popular que o homem tem sobre o uso da vegetação. É através dela que mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada uma tem seus costumes e particularidades, visando retirar informações que possam ser benéficas sobre o uso das plantas para fins medicinais. Para Foglio *et al.* (2006) as plantas medicinais são consideradas aquelas que são administradas sob qualquer forma e por alguma via ao homem, exercendo algum tipo de ação farmacológica.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) cerca de 80% da população mundial fazem uso de algum tipo de planta na busca de alívio de sintomas dolorosos ou desagradáveis. E no Brasil um dos fatores que colabora para a larga utilização

de plantas para fins medicinais é o grande número de espécies vegetais encontradas no país (BORBA; MACEDO, 2006; JORGE, 2009).

O conhecimento sobre plantas medicinais é tão antigo quanto à espécie humana e retrata muitas vezes o único recurso no tratamento e na cura de enfermidades em muitas comunidades e grupos étnicos. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL *et al.*, 2002). De acordo com Carniello *et al.* (2010) “os quintais são espaços de fácil acesso e cômodos para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies que desempenham funções de estética, lazer, alimentação e medicinal”.

Atualmente, seguindo a tradição, as plantas medicinais continuam sendo bastante empregadas na medicina popular, no preparo de medicamentos caseiros. Este fato deve-se possivelmente às dificuldades impostas às populações pelos sistemas de saúde em vigor (BRITO; SENNA-VALLE, 2010).

Apesar do sistema de saúde oficial gratuito hoje em dia estender-se à zona rural, ele não consegue atender de forma apropriada à demanda da população, que muitas vezes não têm poder aquisitivo suficiente para pagar um profissional de saúde. Além disso, medicamentos industrializados são caros e as pessoas se rendem à comodidade de se obter as plantas medicinais, que muitas vezes são cultivadas nos quintais de suas casas (PILLA *et al.*, 2006), por isso o conhecimento sobre o poder curativo de algumas plantas é a única alternativa que muitas comunidades têm para o tratamento de doenças (CHAVES, 2011). As plantas usadas para fins medicinais quase sempre se sobrepõe nos resultados de trabalhos etnobotânicos de uma região (PASA *et al.*, 2005).

Para Martins *et al.* (2005) as informações etnobotânicas que muitas vezes estão restritas a determinadas pessoas e regiões, são de suma importância quando comprovadas cientificamente, pois podem ser utilizadas pela sociedade podendo ser mais acessível em relação ao custo/benefício. No entanto é importante que as pessoas saibam sobre as informações de cada planta existente na localidade onde vivem, como por exemplo, a indicação, a parte utilizada, quais as quantidades necessárias para combater uma determinada enfermidade, entre outros dados importantes, para que as mesmas possam utilizá-las com uma margem de segurança, sem possuir um risco de vida maior.

A pesquisa com plantas medicinais pode contribuir para o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversas enfermidades (AMOROZO; GÉLY, 1988). Desta forma estudos que tem relação com a medicina popular tem merecido cada vez maior atenção devido à quantidade de informações e esclarecimentos que fornecem à ciência atual (PARENTE; ROSA, 2001).

Diante do exposto esse trabalho tem por objetivo analisar o uso das plantas medicinais, a importância das espécies e famílias nos quintais do Povoado Juá, Paulo Afonso – BA.

Material e Métodos

Descrição da área - O estudo foi realizado no Povoado Juá, zona rural do município de Paulo Afonso, que fica localizado na região Nordeste da Bahia (Fig. 1). Paulo Afonso ocupa uma área territorial de 1.579,723 km², com uma população que consiste em 108.396 habitantes (IBGE, 2010). O município delimita-se pelas coordenadas geográficas entre os paralelos 9°39' e 16" e 9°21' e 10" de latitude Sul e entre os meridianos de 37°59' e 52" e 38°32' e 16" de longitude Oeste. O clima dominante é o Tropical do tipo semiárido ou Bsh pela classificação de Koppen, caracterizado pelas baixas precipitações, que em períodos normais, não ultrapassam os 700 mm anuais. As temperaturas apresentam uma oscilação anual de 29°C, sendo as mínimas em torno de 21°C, com máximas de 38°C. Entre os meses de março, abril e maio, acontece o período mais chuvoso, com uma média para o trimestre igual a 76 mm de chuva. A partir daí, o nível das precipitações diminui gradativamente até atingir valores mínimos nos meses de setembro, outubro e novembro, ou trimestre seco, até chegar ao valor médio para o trimestre igual a 17,4mm de chuva, ficando os índices médios de chuva em 585,2mm. A vegetação dominante do município de Paulo Afonso é a caatinga, influência do clima Bsh (REIS, 2004).

O Povoado Juá está situado a 32 km do centro da cidade de Paulo Afonso (Fig. 2). Possui 384 habitantes, distribuídos em 127 residências ocupadas (IBGE, 2010).

Descrição dos métodos - A realização de entrevistas é uma das formas mais básicas para obtenção de dados em estudos etnobotânicos. As entrevistas semiestruturadas são parcialmente estabelecidas pelo pesquisador, mas apresenta uma grande elasticidade que permite ao mesmo formular novas perguntas com os elementos que forem surgindo durante a entrevista (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

Os dados foram coletados entre dezembro de 2012 a fevereiro de 2013 onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Em cada residência preencheu-se uma ficha contendo informações socioeconômicas dos informantes como a naturalidade, idade, escolaridade e tempo de residência, além de perguntas referentes às plantas, como o nome vulgar, a finalidade terapêutica, parte utilizada e modo de preparo.

Foram visitadas todas as residências do povoado, onde um adulto foi entrevistado (Fig. 3). As plantas relatadas durante a pesquisa foram fotografadas em campo, coletadas

por meio da turnê guiada, identificadas por taxonomistas ou através da técnica pista taxonômica e depositado nas coleções Paulo Afonso da Universidade do Estado da Bahia – *Campus VIII*.

Análise estatística - Para saber quais espécies são mais importantes para a comunidade foi utilizado o cálculo do Valor de Uso de cada espécie (VU). A fórmula utilizada foi proposta por Phillips e Gentry (1993) e modificada por Rossato *et al.* (1999) *apud* Albuquerque *et al.* (2008).

$$VU = \sum U / n$$

Onde: VU expressa o valor de uso de uma espécie;

U é o somatório do número de usos pelo informante;

n número total de informantes.

Para a análise de concordância relativa das espécies calculou a porcentagem de Concordância quanto aos Usos Principais (CUP), segundo Amorozo e Gély, 1988.

$$CUP = \frac{\text{nº de informantes que citaram uso principal} \times 100}{\text{nº de informantes que citaram o uso da espécie}}$$

Logo em seguida calcula-se um Fator de Correção (FC) para cada espécie, levando em conta a frequência de citação de cada espécie em relação à da espécie mais citada:

$$FC = \frac{\text{nº de informantes que citaram a espécie}}{\text{nº de informantes que citaram a espécie mais citada}}$$

Assim, a CUP corrigida (CUPc) é dada pela fórmula:

$$CUPc = CUP \times FC$$

Os cálculos para a análise de concordância relativa foram realizados com as plantas mencionadas por três ou mais informantes. Os dados adquiridos foram tabulados de acordo com as informações recebidas. As planilhas utilizadas foram fornecidas pelo programa (EXCEL).

Resultados e Discussão

Dados socioeconômicos dos entrevistados - Das 127 residências visitadas na comunidade do Povoado Juá, 86 pessoas afirmaram fazer uso de plantas medicinais e que estas estavam presentes em seus quintais. Enquanto que as 41 pessoas restantes não apresentavam plantas medicinais em seus quintais, mais os moradores dessas residências relataram que quando precisam pegam dos vizinhos ou compram nas feiras e supermercados.

Dos entrevistados que apresentaram plantas medicinais em seu quintal 85% são mulheres e 15% homens. Resultados similares foram observados por Arnous *et al.* (2005) e Jacoby *et al.* (2002) que acreditam que no horário das entrevistas os homens estavam ausentes da residência realizando seus respectivos trabalhos, enquanto as mulheres, em sua grande maioria, realizam somente trabalhos domésticos. Às vezes mesmo o homem estando na residência, ele indicava a mulher para responder.

A idade dos informantes variou de 20 a 83 anos, com uma maior porcentagem na faixa de 51 a 60 anos (Fig. 4), fato também observado em outros trabalhos etnobotânicos (BOSCOLO; VALLE, 2008; MOURA; ANDRADE, 2007).

Através dos dados socioeconômicos foi possível observar que das 86 pessoas que tem plantas em seu quintal, a grande parte (86%) moram no Juá desde que nasceram. Quanto à escolaridade a maioria dos informantes (70%) não concluiu o primeiro grau e a minoria (2%) cursou o ensino superior (Fig. 5).

Dos envolvidos na pesquisa 93% afirmaram ter aprendido sobre as plantas medicinais com seus pais ou avôs, 4% com médicos e 3% ter aprendido na pastoral da saúde. Todos afirmaram passar os seus conhecimentos para os filhos e vizinhos. Para Guerra *et al.* (2010) as populações de comunidades tradicionais, vem utilizando as plantas para tratamento de diversos males, o conhecimento sobre elas e formas de utilização vem sendo adquirido e repassado de geração a geração.

Em caso de doença e dependendo da gravidade dela, 53% dos entrevistados recorrem primeiramente às plantas medicinais.

Dados botânicos - Foram citadas 30 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 20 famílias. As famílias mais representativas foram Lamiaceae (4 spp.) e Rutaceae (3 spp.). Dados semelhantes foram observados em outras localidades da Bahia: em comunidades rurais de Itacaré (PINTO *et al.*, 2006), na comunidade Machadinho, em Camaçari (SOUSA *et al.*, 2007) e na comunidade rural Sapucaia, em Santo Antônio de Jesus (MAGALHÃES *et al.*, 2009).

A família Lamiaceae destaca-se como a mais representativa em várias partes do Brasil, como notado em Caruaru, PE (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002), na Estação

Ecológica de Jataí, SP (CASTELLUCCI *et al.*, 2000), na Reserva Rio das Pedras, RJ (MEDEIROS *et al.* 2004) e nos quintais do distrito Cruzeiro dos Peixotos, MG (MILANI *et al.*, 2011).

As plantas mais citadas foram a erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br.) com 41 citações, em seguida vem a hortelã (*Mentha x villosa* Huds) com 33 e o capim santo (*Cymbopogon citratus* (D.C) Stapf) com 30 citações. Resultados parecidos foram observados por Pilla *et al.* (2006) no distrito de Martim Francisco, SP, sendo o capim santo como o segundo mais citado com 32 citações e o hortelã o terceiro com 30 citações. O mais citado em Martim Francisco foi o boldo (35), que nesse trabalho foi o quarto, com 18 citações.

O maior número de espécies foi indicado para o tratamento de gripes (16), seguido por dor de barriga (7) e pressão alta (6). Dado observado também por Silva e Proença (2008) no município de Ouro Verde de Goiás, GO. A parte da planta mais empregada foi à folha (70%), seguida do fruto (12%), da casca e flor (6%). O uso de folhas é a parte mais usada nos resultados de grande parte de trabalhos etnobotânicos (AMOROZO, 2002; FRANCO; BARROS, 2006; SILVA; FREIRE, 2010). Além da folha ser a parte mais utilizada, o modo de preparo mais citado foi o chá (Tab. 1).

Em relação à indicação de uso, 30% das plantas possuem dois usos terapêuticos, 27% possuem apenas um uso, 20% possuem quatro usos, 13% cinco usos e 7% são indicadas para três usos; destaca-se a babosa, podendo ser empregada para dor de barriga, diabetes, derrame, queda de cabelo, verme, gripe e para eliminar o catarro.

Foi calculado o Valor de uso (VU) para cada espécie, encontrando valores que variaram entre 0,01 e 0,55. As seis espécies consideradas mais importantes para a comunidade estudada, em ordem de Valor de Uso são: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. (erva cidreira), *Mentha x villosa* Huds. (hortelã), *Cymbopogon citratus* (D.C) Stapf (capim santo), *Plectranthus barbatus* Andrews (boldo), *Hyptis pectinata* (L.) Poit. (sambacaitá) e *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz) (Tab. 2). A erva cidreira, o capim santo, o boldo e o mastruz foram citados para cinco usos diferentes, enquanto que a hortelã e o sambacaitá para quatro usos. A *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. também foi considerada a espécie mais utilizada no Povoado Sapucaia em Cruz das Almas, BA (RODRIGUES; GUEDES, 2006).

Lippia alba (Mill.) N.E.Br. é uma espécie vastamente distribuída nas Américas e ocorre em quase todos os tipos de ambientes, sendo freqüentemente cultivada para uso medicinal (AOUAR-FILHO *et al.*, 2009).

Para verificar a importância relativa das plantas utilizadas quanto ao número de informantes que citaram e à concordância dos usos principais citados, foram listadas as plantas mencionadas por três ou mais informantes (Tab. 3). Quatro plantas apresentaram

forte concordância quanto ao uso (CUP de 100%), foram elas: o limoeiro (*Citrus limonia* Osbeck), a goiabeira (*Psidium guajava* L.), o tamarindo (*Tamarindus indica* L.) e a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.), porém, vale salientar que o número de informantes que indicaram uso para estas espécies foi menor ou igual a 12. Por isso esse valor decai quando aplicado o fator de correção, comparando-as com a espécie mais citada (erva cidreira - com 41 citações).

Em relação à concordância corrigida (CUPc) as plantas que obtiveram maior concordância quanto ao seu uso principal foram a erva cidreira, o capim santo, a hortelã e o boldo com CUPc acima de 35%. De acordo com Roque *et al.* (2010) quanto mais informantes concordarem com determinado uso, mais haverá a confirmação destas informações que, no futuro, poderão servir de base para estudos farmacológicos, buscando a descoberta de novas curas para doenças ou a melhoria de medicamentos já existentes.

A erva cidreira foi a espécie que apresentou a mais alta concordância de uso (CUPc 92,6%) é e usada principalmente como calmante. Ela apresenta teores elevados de citral e mirceno em seus constituintes químicos (LORENZI; MATOS, 2008). Em Itacaré, BA (PINTO *et al.*, 2006) a erva cidreira também apresentou os valores de CUPc mais alto que as demais plantas. O capim santo apresentou CUPc alta de 65,7%, fato semelhante obtiveram Silva-Almeida e Amorozo (1998) de 60% em Ferraz, SP. O seu principal uso foi como calmante, outros estudos também confirmaram o seu uso como calmante e para pressão alta (AMOROZO; GÉLY, 1988; CASTELLUCCI *et al.*, 2000).

O chá da folha de *Cymbopogon citratus* (D.C) Stapf (capim santo) tem ação calmante e espasmolítica suave porque é formado principalmente por citral, também contém um pouco de mirceno, princípio ativo de ação analgésica. É comprovado farmacologicamente o seu emprego no tratamento do nervosismo e estados de intranqüilidade (LORENZI; MATOS, 2008).

Três espécies de plantas são largamente utilizadas como recurso terapêutico por grande parte da população brasileira, inclusive sendo utilizadas em produtos industrializados com indicações terapêuticas, e distribuídos nas mais diversas formas farmacêuticas, são elas: *Aesculus hippocastanum* L., *Centella asiatica* (L.) Urban e *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf (MELO *et al.*, 2007). No presente estudo esse dado foi observado com o capim santo (*Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf), pois foi uma das espécies mais utilizada pela população do Povoado Juá.

Heinzmann e Barros (2007) afirmam que o Brasil apesar de possuir a maior diversidade vegetal do mundo, conhece muito pouco acerca da flora nativa e, em especial, das propriedades medicinais que essas plantas possam apresentar. De acordo com os autores supracitados a *Lippia Alba* (Mill.) N.E. Br. é uma das espécies medicinais nativas

promissoras ao desenvolvimento de um novo medicamento, que no presente trabalho foi à espécie mais citada, onde apresentou altos valores de uso (VU) e Concordância quanto ao uso principal (CUPc).

A flora medicinal é de grande importância para a população do Povoado Juá, visto que em todas as residências visitadas, mesmo aquelas que afirmaram não ter plantas medicinais em seus quintais, fazem uso de alguma planta como fonte medicamentosa utilizada em preparações de chás, lambedor e banho, para cura ou alívio de alguma enfermidade.

Conclusão

O conjunto dos dados permite concluir que grande parte dos quintais do Povoado Juá apresentou uma considerável diversidade de famílias e espécies de plantas medicinais que atendem a demanda da população. As espécies citadas destacam-se pelas várias indicações de uso que elas apresentaram.

Embora pouco conheça sobre as propriedades da maioria das plantas de uso medicinal, não se deve considerá-las remédios ineficazes. Com isso, as plantas citadas neste trabalho reafirmam a importância da pesquisa etnobotânica no resgate do conhecimento tradicional, seja pelo seu valor histórico ou pela necessidade de confirmação das indicações de uso.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P e CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. NUPPEA - Recife, 2008.

ALMEIDA, C.F.C.B.R.; ALBUQUERQUE, U.P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência**, v.27, n.6, p. 276-285, 2002.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

AMOROZO, M.C. e GÉLY, A. Uso das plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paranaense “Emílio Goeldi”**, v.4, p.47-131, 1988.

AOUAR-FILHO, R. A. E.; VALE, A. A., PINHEIRO, L. C.; REIS, A. C., GOMES, S. S. L.; MAINENTI, J. L., BLANK, A. F.; PINHEIRO, J. B e VICCINI, LF. Estimativa da quantidade de DNA por citometria de fluxo em 68 acessos de *Lippia alba* (Mill.) N. E. BR. (Verbenaceae). IN: **Resumos do 55º Congresso Brasileiro de Genética**. Águas de Lindóia - SP, 2009.

ARNOUS, A. H.; Santos, A. S. e BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

BORBA, A. M. e MACEDO, M. Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.771-782, 2006.

BOSCOLO, O. H. e VALLE, L. S. Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil. **Iheringia**, v.63, n.2, p.263-277, 2008.

BRITO, M. R. e SENNA-VALLE, L Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 25(2): 363-372, 2011.

CARNIELLO, M. A., SILVA, R. S., CRUZ, M. A. B. e GUARIM NETO G. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, v.40, n.3, p.451 – 470, 2010.

CASTELLUCCI, S., LIMA, M. I. S., NORDI, N. e MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luís Antônio/SP: Uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3 ,n.1,p. 51-60, 2000.

CHAVES, M. S.; DANTAS, F. M.; FONTES, L. S.; CHAVES, R. S. e KINUPP, V. F. Etnobotânica em uma comunidade ribeirinha do Careiro Castanho, AM, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v.6, n.2, 2011.

FOGLIO M. A.; QUEIROGA, C. L.; SOUSA, I. M. O. ; RODRIGUES, R. A. F. Plantas Medicinais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar. **Revista Multiciência**, v.7, 2006.

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.3, 78-88, 2006.

GUERRA, A. M. N. M.; PESSOA, M. F.; SOUZA, C. S. M. e MARACAJÁ, P. B. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Bioscience Journal**, v.26, n.3, p.442-450, 2010.

HEINZMANN, B. M. e BARROS, F. M. C. Potencial das plantas nativas brasileiras para o desenvolvimento de fitomedicamentos tendo como exemplo *Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown (Verbenaceae). **Revista Saúde**, v. 33, n.1, p 43-48, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: Dez. 2011

JACOBY, C.; COLTRO, E. M.; SLOMA, D. C.; MÜLLER, J.; DIAS, L. A.; LUFT, M. e BERUSKI, P. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, Município de Irati, PR. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, v.4, n.1, 2002.

JORGE, S. S. A. **Plantas medicinais: Coletânea de Saberes**, 2009. Disponível em: <<http://fazendadocerrado.com.br/teste.pdf>>. Acesso: Dez. 2011.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. F. Jr. Plantas Mediciniais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MAGALHÃES, V. C.; SILVA, D. M.; SILVA, F.; ALMSSY JR., A. A.; MARTINS, M. L. L. e MACEDO, T. P. Levantamento Etnobotânico na Comunidade Rural Sapucaia em Santo Antônio de Jesus, Recôncavo da Bahia – BA. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4 n. 2, 2009.

MARTINS, A. G.; ROSÁRIO, D. L.; BARROS, M. N. e JARDIM, M. A. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.86,n.1, p.21-30, 2005.

MEDEIROS, M. F. T.; FONSECA, V. S. e ANDREATA, R. H. P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítios da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.18, p.391-99, 2004.

MELO, J. G.; MARTINS, J. D. G.R.; AMORIM, E. L. C. e ALBUQUERQUE, U. P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban. **Acta Botanica Brasilica**, v.21, n.1, p.27-36, 2007.

MILANI, J. F.; GUIDO, L. F. E. e BARBOSA, A. A. A. Educação ambiental a partir do resgate dos quintais e seu valor etnobotânico no Distrito Cruzeiro dos Peixotos, Uberlândia, MG. **Revista Horizonte científico**, v. 5, n.1, 2011.

MOURA, C. L. e ANDRADE, L. H. C. Etnobotânica em Quintais Urbanos Nordestinos: um Estudo no Bairro da Muribeca, Jaboaão dos Guararapes – PE. **Revista Brasileira de Biociências**, v.5, n.1, p.219-221, 2007.

PARENTE, C. E. T. e ROSA, M. M. T. Plantas comercializadas como medicinais no município da Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia**, v. 52, n. 80, p. 47-59, 2001.

PASA, M. C.; SOARES, J. J. e GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.2, p.195-207, 2005.

PILLA, M. A. C., AMOROZO, M. C. M; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogim Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M. e FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.751-762, 2006.

RAMOS, J. B. Plantas medicinais brasileiras e biopirataria: nossas riquezas em risco. **Boletim Aqualung**, n. 35, 2000.

REIS, R. R. A. **Paulo Afonso e o Sertão Baiano: Sua geografia e seu povo**, Fonte Viva, 2004.

RODRIGUES, A. C. C. e GUEDES, M. L. S. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.2, p.1-7, 2006.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M. e LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

SILVA-ALMEIDA, M. F. e AMOROZO, M. C. M. Medicina popular No Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology**, v.2, n2, 1998.

SILVA, C. S. P. e PROENÇA, C. E. B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.22, n.2, 481-492, 2008.

SILVA, T.S. e FREIRE, E.M.X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.4, 2010.

SOUSA, C. G.; ARAÚJO, B. R. N. e SANTOS, A. T. P. Inventário Etnobotânico de Plantas Mediciniais na Comunidade de Machadinho, Camaçari-BA. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 5, n.1, p. 549-551, 2007.

SOUZA, C. D.e FELFILI, J. M. Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.1, p.135-142, 2006.

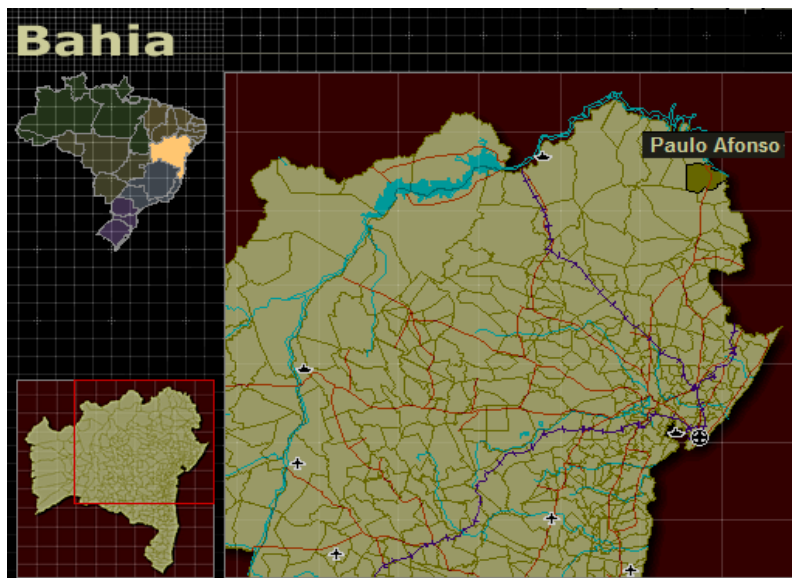


Figura 1 – Localização do município de Paulo Afonso-BA.
Fonte IBGE, 2010

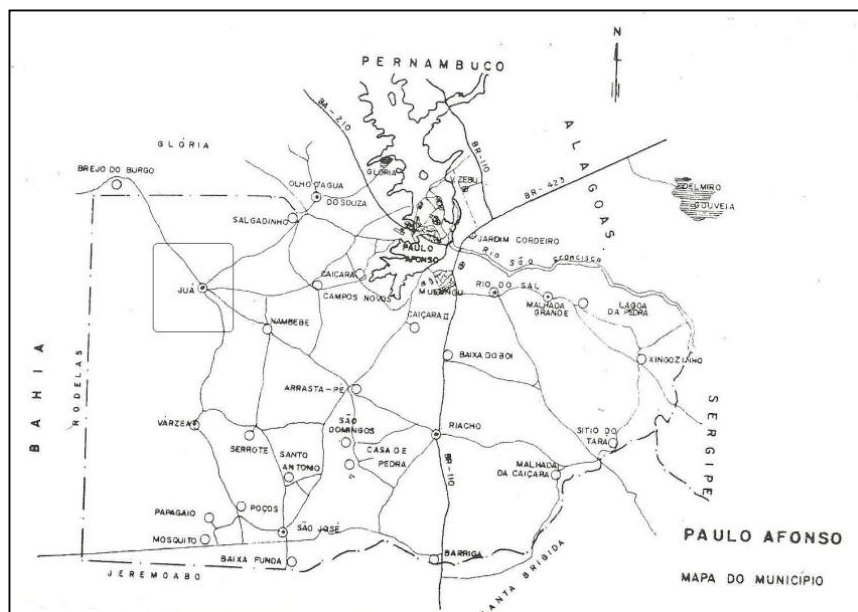


Figura 2 – Mapa do município de Paulo Afonso, com a localização do Povoado Juá. Fonte: Galdino e Mascarenhas, 1995.



Fotos: Oliveira. 2012.

Figura 3 – (A) Residência no Povoado Juá; (B) Entrevista com um morador do Povoado Juá.

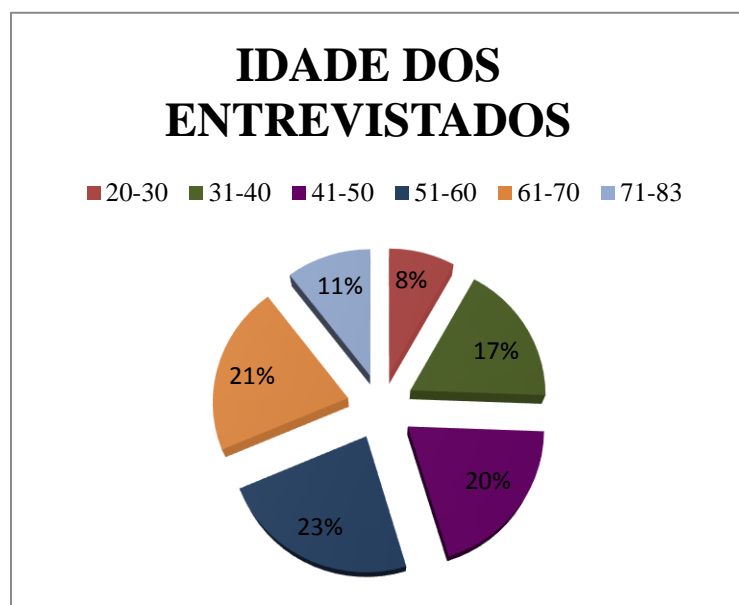


Figura 4 – Idade dos entrevistados do Povoado Juá, Paulo Afonso (BA).

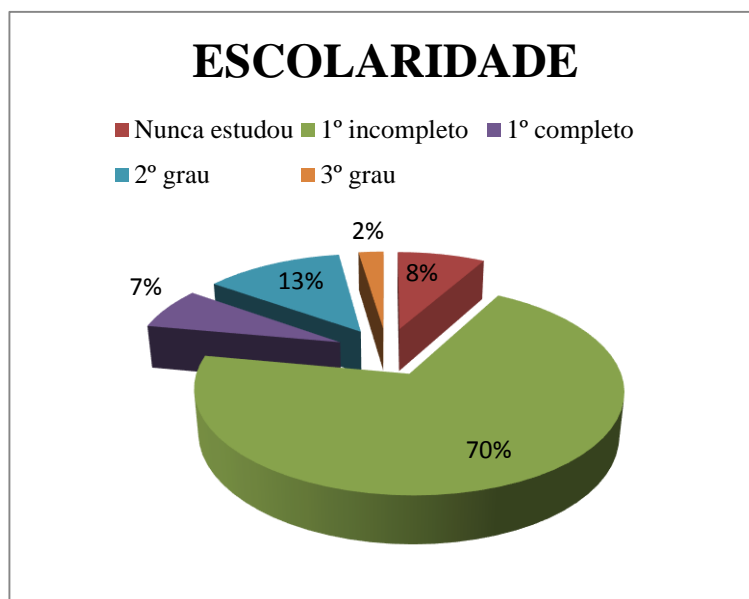


Figura 5 - Escolaridade dos moradores do Povoado Juá, que participaram da pesquisa.

Tabela 1 - Listas de plantas medicinais citadas pela população do Povoado Juá, Paulo Afonso (BA). Seu modo de preparo, a parte da planta utilizada e seu uso.

Nome Popular	Éspecie	Parte da planta	Preparo	Uso
Alecrim	<i>Lippia sidoides</i> Cham.	Folha	Chá/ Banho	Gripe, dor de garganta
Alumã	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Folha	Chá	Azia, dores intestinais
Amora	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Folha	Chá	Diabetes, colesterol
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Folha	Chá	Dor em geral, dor de barriga
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folha	Chá	Dor de ouvido
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Folha	Chá/ Lambedor	Dor de barriga, diabetes, catarro, derrame, queda de cabelo, verme e gripe
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Folha	Chá/ Lambedor	Má digestão, dores intestinais, Gripe, azia, pressão alta
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C) Stapf	Folha	Chá	Calmante, gripe, diabetes, gastrite, pressão alta
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Folha/ Fruto	Chá	Pressão alta, colesterol
Catingueira	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Flor	Chá/ Lambedor	Gripe, tosse
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Folha/ Semente	Chá	Dor de barriga, diabetes, verme, tontura.
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burt. & R.M Sm.	Flor	Chá	Calmante, pressão alta, Gripe
Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Folha	Chá	Dor de barriga, hepatite, dor de urina, doença do coração
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Folha	Chá	Calmante, dor de barriga, má digestão, diabetes, pressão alta
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Folha	Chá	Dor de barriga
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Folha	Chá	Inflamação
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Folha	Chá/ Lambedor	Gripe, verme, febre, dor de garganta
Laranjeira	<i>Citrus aurantium</i> L.	Folha	Chá	Gripe, insônia, pressão alta, Calmante
Limoeiro	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Folha/ Fruto	Chá/ Lambedor	Gripe
Malva	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Folha	Chá	Feridas
Maracujá	<i>Passiflora</i> sp.	Folha/ Fruto	Chá	Insônia, pressão alta

Continuação da Tabela 1

Nome Popular	Éspecie	Parte da planta	Preparo	Uso
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha	Chá/ Lambedor	Gripe, verme, cicatrizante, antiinflamatório, dor de barriga
Murici	<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss	Folha	Chá	Colesterol
Pinheira	<i>Annona squamosa</i> L.	Folha	Chá	Gripe, cicatrizante, dor de garganta, lavar as enfermidades
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Folha	Chá	Febre, gripe
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. Ex Roem. & Schult) T.D. Penn	Casca	Chá	Pancada (dor)
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Fruto	Chá/ Lambedor	Inflamação na garganta, gripe, bronquite
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl	Folha	Chá	Febre, gripe
Sambacaitá	<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Folha	Chá/ Banho	Gripe, lavar as enfermidades, inflamação na garganta e no útero
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	Folha	Chá	Gripe

Tabela 2 - Plantas medicinais citadas no Povoado Juá, Paulo Afonso (BA), com seus respectivos nomes populares e o seu Valor de Uso (VU). ⁹

Família - Espécie	Popular	(VU)
Acanthaceae		
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Anador	0,02
Adoxaceae		
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltldl	Sabugueiro	0,01
Amaranthaceae		
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	0,23
Annonaceae		
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinheira	0,13
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	0,02
Apiaceae		
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	0,12
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	0,08
Asphodelaceae		
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	0,10
Asteraceae		
<i>Vernonia condensata</i> Baker	Alumã	0,03
Fabaceae - Caesalpinaceae		
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Catingueira	0,08
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	0,03
Lamiaceae		
<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	0,40
<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Sambacaitá	0,25
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo	0,25
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva	0,01
Lythraceae		
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	0,13
Malpighiaceae		
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss	Murici	0,01
Moraceae		
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Amora	0,02

Continua

Continuação da Tabela 2

Família - Espécie	Nome Popular	Valor de Uso (VU)
Myrtaceae		
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	0,09
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	0,02
Oxalidaceae		
<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	0,02
Passifloraceae		
<i>Passiflora</i> sp.	Maracujá	0,03
Poaceae		
<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C) Stapf	Capim santo	0,39
Rutaceae		
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranjeira	0,15
<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Limoeiro	0,13
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	0,02
Sapotaceae		
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Humb. Ex Roem. & Schult) T.D. Penn	Quixabeira	0,02
Verbenaceae		
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Erva cidreira	0,55
<i>Lippia sidoides</i> Cham.	Alecrim	0,15
Zingiberaceae		
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt. & R.M Sm.	Colônia	0,03

Tabela 3: Usos principais e concordância quanto ao uso de plantas medicinais citadas por três ou mais informantes do Povoado Juá, Paulo Afonso (BA). (ICUE = número de informantes que citaram o uso da espécie; ICUP = número de informantes que citaram os usos principais; CUP = porcentagem de concordância quanto aos usos principais; FC = fator de correção; CUPc = CUP corrigida).

Espécie	Nome Popular	Uso Principal	ICUE	ICUP	CUP	FC	CUPc (%)
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.	Erva						
Br.	cidreira	Calmanete	41	38	92,6	1,00	92,6
<i>Cymbopogon citratus</i>							
(D.C) Stapf	Capim santo	Calmanete	30	27	90,0	0,73	65,7
<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	Gripe	33	24	72,7	0,80	58,1
<i>Plectranthus barbatus</i>							
Andrews	Boldo	Má digestão	18	15	88,3	0,43	37,9
<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Limoeiro	Gripe	12	12	100,0	0,29	29,0
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Gripe	17	12	70,5	0,41	28,9
<i>Lippia sidoides</i> Cham.	Alecrim	Gripe	12	11	91,6	0,29	26,5
		Inflamação na					
<i>Punica granatum</i> L.	Romã	garganta	11	10	90,9	0,26	23,6
<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	Sambacaitá	Gripe	16	8	50,0	0,39	19,5
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Dor de barriga	8	8	100,0	0,19	19,0
<i>Coriandrum sativum</i> L.	Coentro	Dor de barriga	8	6	75,0	0,19	14,2
<i>Caesalpinia pyramidalis</i>							
Tul.	Catingueira	Gripe	5	5	100,0	0,12	12,0
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranjeira	Insônia	11	5	45,5	0,26	11,8
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinheira	Gripe	11	5	45,5	0,26	11,8
<i>Anethum graveolens</i> L.	Endro	Dor de barriga	5	4	80,0	0,12	9,6
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	Gripe	3	3	100,0	0,07	7,0
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Verme e gripe	5	2	40,0	0,12	4,8
<i>Passiflora sp.</i>	Maracujá	Insônia	3	2	66,6	0,07	4,6